

## LUCRANDO COM A DOR

Sobre a urgência de tributar os ricos em meio a um aumento na riqueza bilionária e a uma crise do custo de vida em nível global

---

A riqueza dos bilionários teve alta recorde durante a pandemia de COVID-19, à medida que as empresas dos setores alimentício, farmacêutico, energia e tecnologia lucraram. Enquanto isso, milhões de pessoas ao redor do mundo enfrentam uma crise de custo de vida devido aos efeitos contínuos da pandemia e ao rápido aumento dos preços de bens essenciais, incluindo alimentos e energia. A desigualdade, já extrema antes da COVID-19, atingiu novos patamares. Governos têm de implantar com urgência medidas tributárias altamente progressivas que, por sua vez, devem ser usadas para investir em medidas poderosas e comprovadas para reduzir desigualdades.

### Quadro 1

James Cargill II e sua família possuem a maior parte de uma das maiores empresas de alimentos do mundo, a Cargill. Sua fortuna aumentou em quase US\$ 20 milhões por dia desde o início da pandemia da COVID-19.<sup>1</sup>

Em 2021, a Cargill gerou quase US\$ 5 bilhões em lucro líquido, o maior de sua história;<sup>2</sup> no ano anterior, pagou dividendos de US\$ 1,13 bilhão<sup>3</sup>, em sua maioria para membros da família estendida. A empresa deve ter lucro recorde novamente em 2022.<sup>4</sup>

Nellie Kumambala é professora primária na cidade de Lumbadzi, Malawi. Ela mora com o marido, dois filhos e a mãe idosa. Nellie, e outras milhões de pessoas, encontra-se no outro extremo do sistema alimentar global de pessoas como a família Cargill.

“Os preços aumentaram muito, desde o mês passado. Dois litros de óleo de cozinha, no mês passado, custavam 2.600 kwacha, agora são 7.500! Imagine só! Ontem fui à loja comprar óleo de cozinha, mas não pude, não tinha dinheiro suficiente. Todos os dias, eu fico preocupada em como vou alimentar minha família, fico pensando: 'O que devo fazer hoje para poder comer?'.”

Enquanto os bilionários se reúnem em Davos, na Suíça, presencialmente, pela primeira vez em mais de dois anos, eles têm muito a comemorar. Durante a pandemia da COVID-19, suas montanhas de dinheiro cresceram como nunca, e vertiginosamente. A pandemia – que levou tristeza e problemas para a maior parte da humanidade – foi um dos melhores momentos história para a classe bilionária.

Em todo o mundo, de Nova York a Nova Délhi, as pessoas comuns estão sofrendo. Em todo lugar, os preços não param de subir – desde farinha, óleo de cozinha a combustível e eletricidade, entre tantos outros. As pessoas ao redor do mundo se veem obrigadas a cortar gastos, a enfrentar o frio em vez de aquecer seu lar, a deixar de lado atendimento médico para garantir comida na mesa; pais têm de escolher para qual filho eles conseguem pagar escola, se poderão pagar para algum.

A crise do custo de vida se soma à atual crise da COVID-19, diante da qual governos e a comunidade global não conseguiram impedir o maior aumento da extrema pobreza em mais de 20 anos<sup>5</sup>. Tal fracasso pode ser descrito como catastrófico: a pandemia matou mais de 20 milhões de pessoas<sup>6</sup> e fez a desigualdade disparar em todas as suas dimensões, pelo mundo inteiro.

E essa desigualdade mata, pois contribui para que, no mínimo, uma pessoa a cada quatro segundos perca a vida<sup>7</sup>, e somente os mais ricos estão imunes. Ou melhor, mais do que imunes, pois os bilionários se beneficiaram objetivamente dessas múltiplas crises. Sua riqueza aumentou, em grande parte, devido às altíssimas somas de dinheiro injetadas pelos governos na economia global, elevando os preços dos ativos e, com eles, as fortunas bilionárias. Neste relatório, a Oxfam mostra como bilionários e corporações dos setores alimentício, energético, farmacêutico e tecnológico estão sendo enormemente beneficiados ao passo que o aumento do custo de vida prejudica tantas pessoas em todo o mundo.

Os governos devem agir agora para conter a riqueza extrema. Devem concordar agora em aumentar a taxação da riqueza e dos lucros extraordinários das empresas e usar esse dinheiro para proteger as pessoas comuns ao redor do mundo e reduzir a desigualdade e o sofrimento.

# 1 O ESTADO DA DESIGUALDADE

A riqueza bilionária e os lucros corporativos cresceram vertiginosamente, atingindo níveis recordes durante a pandemia da COVID-19, enquanto mais de 250 milhões de pessoas correm o risco de caírem na extrema pobreza, em 2022, por conta do coronavírus, da crescente desigualdade global e do impacto causado pelas altas nos preços dos alimentos, sobrecarregada, ainda, pela guerra na Ucrânia<sup>8</sup>. A pesquisa da Oxfam revelou que:

- A fortuna dos bilionários aumentou, em 24 meses, o equivalente a 23 anos<sup>9</sup>.
- Bilionários dos setores alimentício e de energia viram suas fortunas aumentarem em um bilhão de dólares a cada dois dias<sup>10</sup>. Os preços dos alimentos<sup>11</sup> e da energia<sup>12</sup> subiram tanto, que atingiram seu nível mais alto em décadas. Além disso, 62 novos bilionários do setor de alimentos surgiram.<sup>13</sup>
- A combinação entre a crise da COVID-19, o crescimento da desigualdade e o aumento dos preços dos alimentos pode fazer com que até 263 milhões de pessoas estejam na extrema pobreza em 2022, revertendo décadas de progresso. Tal número equivale a um milhão de pessoas a cada 33 horas.<sup>14</sup>
- Ao mesmo tempo, um novo bilionário surgiu a cada 30 horas, em média, durante a pandemia.
- Ou seja, durante a pandemia, durante o mesmo tempo que levou, em média, para o surgimento de um novo bilionário, um milhão de pessoas podem cair na pobreza extrema este ano<sup>15</sup>.

A COVID-19 atingiu um mundo que já era profundamente desigual. Décadas de políticas econômicas neoliberais transformaram os serviços públicos em propriedade privada<sup>16</sup> e incentivaram o movimento em direção à imensa concentração do poder corporativo<sup>17</sup> e à evasão fiscal em grande escala<sup>18</sup>. Tais políticas tiveram a função deliberada de corroer os direitos dos trabalhadores<sup>19</sup> e reduzir impostos pagos pelas corporações<sup>20</sup> e pelos ricos<sup>21</sup>, além deixarem o meio ambiente vulnerável a níveis de exploração muito além do que nosso planeta pode suportar<sup>22</sup>.

À medida que a COVID-19 se espalhava, bancos centrais injetaram trilhões de dólares nas economias em todo o mundo para manter a economia global funcionando, algo essencial, pois evitou um colapso econômico total. Por outro lado, aumentou drasticamente o preço dos ativos e, com isso, o patrimônio líquido dos bilionários e das classes proprietárias de ativos<sup>23</sup>; consequentemente, o enorme aumento na riqueza bilionária é subproduto direto dessa injeção de dinheiro.

Além da riqueza bilionária crescente, também durante a pandemia os setores alimentício, energético, farmacêutico e de tecnologia registraram lucros elevados, como destacado neste relatório. Os monopólios corporativos são maioria nesses setores, e os bilionários possuidores de grandes participações em empresas atuantes neles viram sua riqueza aumentar ainda mais. Enquanto isso, o excesso de lucro e o poder corporativos contribuem para o aumento dos preços<sup>24</sup>; nos EUA, por exemplo, estima-se que a expansão dos lucros das empresas seja responsável por 60% do aumento da inflação.<sup>25</sup>

A riqueza extrema corrompe nossa política e nossa mídia, afinal, coloca um poder inimaginável e irresponsável nas mãos de um pequeno grupo de oligarcas globais. Os trilhões de dólares acumulados por bilionários – mais do que qualquer um conseguiria gastar levando uma vida de luxo – poderiam ser usados por governos para acabar com a pobreza e proteger as pessoas ao redor do mundo (ver Quadro 1).

## Quadro 2: Como um imposto extraordinário da COVID-19 pode ajudar a combater a desigualdade<sup>26</sup>

Um imposto único de 99% sobre os lucros obtidos pelos 10 homens mais ricos do mundo durante a pandemia de COVID-19 sozinho poderia pagar:

- pela produção de vacinas suficientes para todo o mundo;
- pelo preenchimento de lacunas de financiamento em educação, saúde universal e proteção social;
- pela ajuda a combater a violência de gênero em mais de 80 países.

A riqueza extrema é uma consequência direta das políticas públicas e do dinheiro público. É por isso que governos devem adotar uma série de medidas para recuperar a riqueza extrema em prol do bem público.

Este relatório propõe uma série de impostos extraordinários e permanentes sobre a riqueza que poderia aliviar a crise do custo de vida e financiar medidas para proteger e cuidar da maioria da humanidade.

## A PANDEMIA DE DESIGUALDADE

Em todas as suas dimensões, a desigualdade disparou desde o começo da pandemia.

**Desigualdade de riqueza:** De acordo com a análise realizada pela Oxfam dos últimos dados da Forbes<sup>27</sup>:

- Existem 2.668 bilionários no mundo, 573 a mais do que em 2020, quando a pandemia começou.
- Esses bilionários possuem, juntos, US\$ 12,7 trilhões – um aumento em termos reais de US\$ 3,78 trilhões (42%) durante a pandemia de COVID-19.
- A riqueza total dos bilionários é agora o equivalente a 13,9% do Produto Interno Bruto (PIB) global, acima dos 4,4% registrados em 2000.
- Os 10 homens mais ricos têm mais riqueza do que os 40% mais pobres juntos.
- Os 20 bilionários mais ricos possuem mais do que todo o PIB da África Subsaariana.
- Elon Musk, o homem mais rico do mundo, é tão rico que pode perder 99% de sua fortuna e ainda estar entre os 0,0001% dos mais ricos do mundo. Desde 2019, seu patrimônio aumentou 699%.

**Desigualdade de renda:** a COVID-19 já impulsiona o maior aumento sistêmico da desigualdade de renda já visto. Além disso, a rápida alta nos preços dos alimentos e da energia, que afetam mais fortemente a renda dos mais pobres, deve aumentar ainda mais a desigualdade global.

- A renda de 99% da humanidade caiu por causa da COVID-19<sup>28</sup>, pois um total de 125 milhões de empregos em tempo integral foram perdidos em 2021<sup>29</sup>.
- Uma pessoa comum que está entre os 50% mais pobres demoraria 112 anos para ter o que um integrante dos 1% mais ricos recebe em um ano<sup>30</sup>.
- A renda dos mais ricos já se recuperou rapidamente do golpe sofrido no início da pandemia, enquanto a renda dos mais pobres ainda não, o que aumenta a desigualdade de renda<sup>31</sup>.
- Em 2021, a renda dos 40% mais pobres registrou a queda mais acentuada, que foi, em média, 6,7% inferior às projeções pré-pandemia<sup>32</sup>, gerando um aumento na desigualdade de renda, que vinha diminuindo desde os anos 2000, conforme medido pelo índice de Gini, mas que, em 2020 aumentou 0,3% nas economias emergentes e em desenvolvimento.<sup>33</sup>

**Desigualdade de gênero<sup>34</sup>:** os governos não conseguiram impedir que a pandemia aprofundasse as desigualdades de gênero, conhecidas de longa data na economia. Durante a pandemia, as mulheres foram afastadas do mundo do trabalho de maneira desproporcional, principalmente

porque os lockdowns e o distanciamento social afetaram as forças de trabalho altamente feminizadas nos setores de serviços, como turismo, hospitalidade e assistência. O aumento do trabalho não remunerado impediu que milhões de mulheres retornassem ao mercado de trabalho. Agora, em todo o mundo, espera-se que as mulheres lidem com os enormes aumentos nos preços dos alimentos e da energia para alimentar a família<sup>35</sup>.

- A disparidade salarial entre homens e mulheres aumentou: antes da pandemia, previa-se que levasse 100 anos para se igualar; agora, levará 136 anos<sup>36</sup>.
- Em 2020, as mulheres foram 1,4 vezes mais propensas a abandonar a força de trabalho do que os homens<sup>37</sup> e assumiram três vezes mais horas de trabalho não remunerado<sup>38</sup>.
- Em 2021, havia 13 milhões a menos de mulheres empregadas em comparação a 2019, enquanto o emprego dos homens voltou aos níveis de 2019<sup>39</sup>.
- Mais de quatro milhões de mulheres trabalhadoras não conseguiram retornar ao trabalho na América Latina e no Caribe, uma tendência impulsionada pelos altos níveis de informalidade no trabalho e o aumento dos cuidados domésticos<sup>40</sup>.

**Desigualdade racial:** em todo o mundo, a pandemia afetou mais fortemente os grupos racializados, o que está diretamente ligado aos legados históricos da supremacia branca, incluindo a escravidão e o colonialismo. Pesquisas anteriores da Oxfam encontraram exemplos de como as populações afrodescendentes e indígenas no Brasil, dalits, na Índia, e indígenas, latinas e negras, nos EUA, enfrentam impactos duradouros desproporcionais da pandemia<sup>41</sup>.

- Durante a segunda onda da pandemia na Inglaterra, as originárias de Bangladesh tiveram cinco vezes mais chances de morrer de COVID-19 em comparação com a população britânica branca<sup>42</sup>.
- Mais 3,4 milhões de negros americanos estariam vivos hoje se sua expectativa de vida fosse a mesma dos brancos. Antes da COVID-19, esse número alarmante já era de 2,1 milhões<sup>43</sup>.
- Metade de todas as mulheres negras que trabalham nos EUA ganham menos de US\$ 15 por hora, um limite amplamente utilizado para distinguir os trabalhadores de remuneração mais baixa no país<sup>44</sup>.

**Desigualdade na saúde:** Acesso à assistência médica de qualidade é um direito humano, mas muitas vezes é tratado como um luxo. Ter mais dinheiro no bolso não só lhe dá acesso à assistência médica, mas também uma vida mais longa e saudável.

- A expectativa de vida em países de alta renda é 16 anos maior do que em países de baixa renda<sup>45</sup>.
- Estima-se que 5,6 milhões de pessoas morram em países pobres, por ano, devido à falta de acesso à assistência médica. Este número corresponde a mais de 15.000 pessoas por dia<sup>46</sup>.
- Em São Paulo, Brasil, as pessoas nas áreas mais ricas vivem 14 anos a mais do que as habitantes de regiões mais pobres<sup>47</sup>.

Por fim, a desigualdade, incluindo a falta de acesso à assistência médica, contribui para a morte de, pelo menos, uma pessoa a cada quatro segundos<sup>48</sup>.

A pandemia e o fracasso da resposta mundial a ela expuseram as enormes desigualdades na saúde, alimentaram-se delas e as tornaram muito piores.

- Como resultado da pandemia, os países mais pobres registraram um número quatro vezes maior de mortes do que os ricos.<sup>49</sup>
- Cerca de 11,66 bilhões de doses de vacinas foram administradas globalmente<sup>50</sup>. Se tivessem sido distribuídas de forma justa, todos os adultos do mundo que o desejassem poderiam estar totalmente vacinados<sup>51</sup>; contudo, apenas 13% dos habitantes de países de baixa renda foram totalmente vacinados<sup>52</sup>.
- A cada minuto, quatro crianças em todo o mundo perdem um dos pais ou responsável por conta da pandemia. Quase metade delas está na Índia, onde mais de dois milhões de crianças sofreram tal perda<sup>53</sup>.

- Quando a COVID-19 chegou, 52% dos africanos não tinham acesso a assistência médica e 83% não tinha rede de segurança para recorrer se perdessem o emprego ou ficassem doentes<sup>54</sup>.

### **Desigualdade entre os países:**

Antes da pandemia, a desigualdade entre países ricos e países de baixa renda vinha caindo há três décadas. A COVID-19 reverteu essa tendência. Os países de baixa e média renda agora enfrentam uma década perdida, enquanto as nações ricas, mais uma vez, avançam<sup>55</sup>.

Especialmente preocupante é o enorme fardo da dívida que muitos países enfrentam agora, o que solapa qualquer esperança de recuperação e os impede de fazer mais para proteger seus cidadãos da alta dos preços. Está se tornando cada vez mais caro para os governos pagar essa dívida, forçando-os a cortar drasticamente o oferecimento de serviços públicos, como saúde e educação, e os incapacitando de fornecer apoio financeiro aos cidadãos<sup>56</sup>.

- Quatorze dos dezesseis países da África Ocidental pretendem fazer cortes no orçamento nos próximos cinco anos que, juntos, totalizam US\$ 26,8 bilhões, em um esforço para compensar parcialmente pelos US\$ 48,7 bilhões perdidos na região somente em 2020, devido à pandemia<sup>57</sup>.
- Estima-se que o serviço da dívida dos países mais pobres seja de US\$ 43 bilhões em 2022 – o equivalente a quase metade de seus gastos com importação de alimentos e com saúde pública, juntos. Em 2021, a dívida representou 171% de todos os gastos com saúde, educação e proteção social dos países de baixa renda<sup>58</sup>.
- 87% dos empréstimos ligados à COVID-19 feitos pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) vêm acompanhados de condições exigindo que países de baixa e média renda adotem duras medidas de austeridade que exacerbarão ainda mais a pobreza e a desigualdade<sup>59</sup>.

60% dos países de baixa renda estão agora à beira do sobre-endividamento<sup>60</sup>.

## **2 ALGUNS DOS TITÃS QUE LUCRAM COM A DOR**

### **DINASTIAS DO SETOR ALIMENTÍCIO**

No mundo inteiro, alimentos registraram um aumento vertiginoso de 33,6% no ano passado<sup>61</sup> e devem aumentar 23% em 2022<sup>62</sup>. Em março de 2022, tal alta foi a maior desde o início dos registros pelas Nações Unidas (ONU), em 1990<sup>63</sup>. A Oxfam estima que 263 milhões de pessoas podem ser levadas a níveis extremos de pobreza este ano por causa da COVID-19, do aumento da desigualdade global e do impacto da subida dos preços dos alimentos, sobrecarregados ainda mais pela guerra na Ucrânia<sup>64</sup>.

Figura 1: Índice de Preços dos Alimentos da FAO, 1990–2022



Habitantes de países de baixa renda gastam mais do que o dobro do que ganham com alimentos do que moradores de países ricos<sup>65</sup>. Além disso, tanto nas nações ricas quanto nas pobres, a população de renda mais baixa gasta proporcionalmente mais do seu salário com alimentos. Em Moçambique, por exemplo, o quintil mais pobre da população gasta mais de 60% da renda em alimentos, enquanto os 20% mais ricos gastam pouco menos de 30%<sup>66</sup>. Os salários, em muitos lugares, estão caindo em termos reais, pois não conseguem acompanhar o custo de vida. Nunca foi tão caro ser pobre.

As corporações e as dinastias bilionárias que controlam grande parte do nosso sistema alimentar estão vendo seus lucros dispararem. Os bilionários envolvidos no setor de alimentos e agronegócios viram sua riqueza coletiva aumentar em US\$ 382 bilhões (45%) nos últimos dois anos<sup>67</sup>. Surgiram 62 bilionários do setor de alimentos nos últimos dois anos<sup>68</sup>. Duas famílias se destacam.

**Cargill:** A Cargill é uma gigante mundial do setor alimentício e uma das maiores empresas privadas do mundo. Em 2017, foi apontada como uma das quatro empresas que controlam mais de 70% do mercado global de commodities agrícolas<sup>69</sup>, sendo que 87% dela é propriedade da 11ª família mais rica do mundo<sup>70</sup>. A riqueza dos membros da família listados na lista de bilionários da Forbes soma US\$ 42,9 bilhões – e sua fortuna aumentou US\$ 14,4 bilhões (65%) desde 2020, crescendo quase US\$ 20 milhões por dia durante a pandemia<sup>71</sup>, impulsionada pela alta nos preços dos alimentos, principalmente dos grãos. Mais quatro membros da extensa família Cargill se juntaram recentemente à lista das 500 pessoas mais ricas do mundo<sup>72</sup>.

Em 2021, a empresa obteve lucro líquido de US\$ 5 bilhões, e o maior lucro de sua história<sup>73</sup>; no ano anterior, pagou dividendos de US\$ 1,13 bilhão<sup>74</sup>, a maioria para membros da família. A empresa espera registrar lucros recordes novamente em 2022, incrementando ainda mais a já fortuna da família<sup>75</sup>, já deixa qualquer um boquiaberto.

A Cargill não é a única que lucra fortemente com a escassez de alimentos e a volatilidade do mercado, segundo a Bloomberg. Uma das suas concorrentes, a trading agrícola Louis Dreyfus Co., disse em março que seu lucro aumentou 82% no ano passado, em grande parte devido aos preços flutuantes dos grãos e às fortes margens das oleaginosas<sup>76</sup>. Enquanto corporações obtêm lucros enormes, professores como Nellie não conseguem sustentar a família (ver Quadro 1).

**Walmart:** A rede de supermercados é o maior empregador privado dos EUA. A família Walton possui cerca de metade das ações do Walmart<sup>77</sup> e seus membros têm, juntos, US\$ 238 bilhões – um aumento em termos reais de US\$ 8,8 bilhões em relação a 2020, com sua fortuna registrando um aumento de US\$ 503.000 por hora<sup>78</sup>. Nos últimos cinco anos, a família recebeu cerca de US\$ 15 bilhões em dividendos da empresa.<sup>79</sup>

Lucros crescentes e pagamentos abundantes de dividendos sugerem que a fortuna da família está sendo protegida. A pesquisa da Oxfam descobriu que funcionários e trabalhadores das cadeias de

suprimentos são os que sofrem quando corporações protegem seus lucros e que apenas 5,9% do valor de uma cesta média de mantimentos chega aos pequenos agricultores<sup>80</sup>.

O foco do Walmart em seus acionistas tem um impacto chocante nos níveis de desigualdade de renda nos EUA. No ano passado, a empresa pagou US\$ 16 bilhões aos acionistas na forma de dividendos e recompras de ações<sup>81</sup>. A média salarial de um trabalhador do Walmart é de US\$ 20.942<sup>82</sup>. Se o pagamento dos acionistas fosse gasto em salários para os 1,6 milhão de funcionários da empresa, ela passaria a ser US\$ 30.904. Mesmo com tal aumento, o trabalhador médio do Walmart ainda estaria ganhando menos do que o limite de US\$ 15 por hora<sup>83</sup>, mas faria uma enorme diferença diante do custo de vida, que não para de subir.

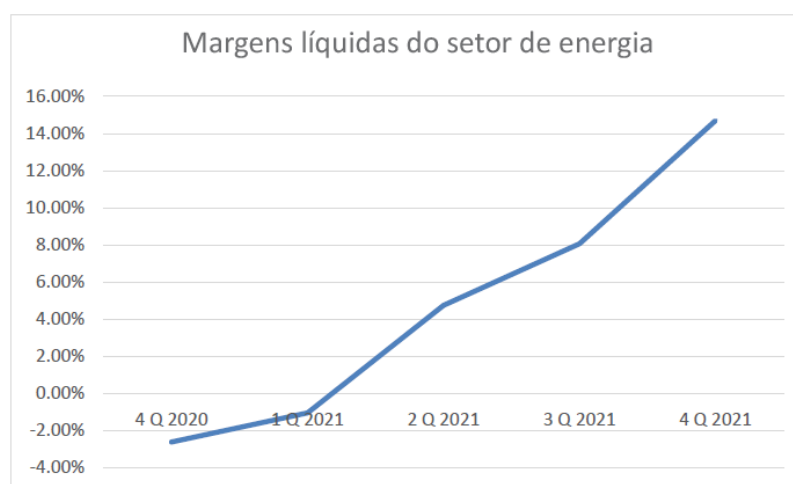
## AS GRANDES PETROLÍFERAS

A margem de lucro das grandes petrolíferas<sup>84</sup> dobraram durante a pandemia, ao mesmo tempo, estima-se que a energia deva subir 50% em 2022<sup>85</sup>. O preço da energia teve o maior aumento desde 1973<sup>86</sup>. O preço de atacado do petróleo bruto já aumentou 53% nos últimos 12 meses<sup>87</sup> e o do gás natural, em 148%<sup>88</sup>. Os custos de energia têm um enorme impacto em todas as dimensões da vida humana e impactam significativamente o preço dos alimentos<sup>89</sup> e dos transportes. Em todo o mundo, as famílias mais pobres serão as mais afetadas pelo aumento da energia<sup>90</sup>.

O impacto da mudança climática – crise por tantas vezes negada e ofuscada pelas empresas de petróleo e gás – contribuiu para uma crise humanitária na África Oriental, que enfrenta seca e fome após repetidas faltas de chuva<sup>91</sup>: 28 milhões de pessoas em risco de fome severa<sup>92</sup>.

As empresas que fazem parte das cadeias mundiais de fornecimento de energia estão levando uma bolada com os aumentos de preço. Ao longo do ano passado, os lucros em todo o setor de energia aumentaram 45 %<sup>93</sup>, as margens dispararam (Figura 2) e o crescimento dos lucros do setor supera, em muito, o de qualquer outro (Figura 3). Os bilionários do setor de petróleo, gás e carvão viram sua riqueza aumentar em US\$ 53,3 bilhões (24%) em termos reais nos últimos dois anos<sup>94</sup>.

Figura 2: Margens líquidas do setor de energia, 2020–21



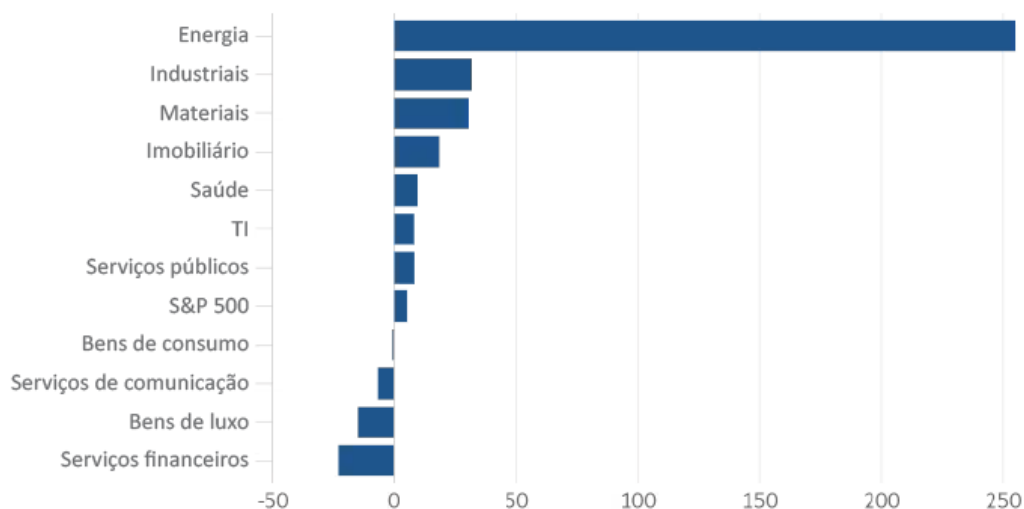
Fonte: CSI Market

Cinco das maiores empresas de energia (BP, Shell, TotalEnergies, Exxon e Chevron) obtiveram um lucro combinado de US\$ 82 bilhões no ano passado – ou seja, US\$ 2.600 por segundo. Suas margens de lucro estão em alta há cinco anos, em uma média de 8%. Em maio de 2022, a BP registrou seu maior lucro trimestral subjacente em mais de 10 anos e a Shell registrou lucros recordes, de acordo com o *Financial Time*<sup>95</sup>.



Figura 3: Crescimento do lucro por ação por setor no primeiro trimestre de 2022<sup>96</sup>

### Setor de Energia vai liderar temporada de ganhos do primeiro trimestre do S&P 500



Fonte: FactSet  
© FT

Em 2021, essas empresas pagaram US\$ 51 bilhões em dividendos, o que significa que 63% do lucro líquido foi diretamente para os acionistas. Parte dele beneficiará as aposentadorias de pessoas comuns, mas como os 10% mais ricos dos americanos possuem 89% das ações do país<sup>97</sup>, isso significa que o alto custo da energia está beneficiando principalmente um pequeno grupo, enquanto a maioria está perdendo financeiramente por ter de pagar contas de energia mais elevadas.

## GIGANTES FARMACÊUTICAS

A pandemia criou 40 novos bilionários do setor farmacêutico<sup>98</sup> que lucram com o monopólio de suas empresas sobre vacinas, tratamentos, testes e equipamentos de proteção individual. A maior parte dessa fortuna pessoal se deve a bilhões em financiamento público – por exemplo, de subsídios e compras para P&D. Enquanto isso, a pandemia trouxe um terrível custo humano e econômico, causando a morte de mais de 20 milhões de pessoas em todo o mundo<sup>99</sup>. Mais da metade dessas mortes ocorreram em países de baixa e média renda.

Os gigantes farmacêuticos estão lucrando mais de US\$ 1.000 por segundo somente com vacinas<sup>100</sup>, e cobrando dos governos até 24 vezes mais do que custaria produzir vacinas de forma genérica<sup>101</sup>. As empresas do setor farmacêutico têm repetidamente se esquivado de suas responsabilidades fiscais em todo o mundo, usando paraísos fiscais e práticas fiscais agressivas<sup>102</sup>.

**Moderna:** Esta empresa farmacêutica tem apenas um produto no mercado, uma vacina contra a COVID-19, na qual obtém uma margem de lucro bruta de 70%<sup>103</sup>. Tem sido imensamente bem-sucedida em converter financiamento público em riqueza privada, transformando US\$ 10 bilhões em financiamento do governo dos EUA (incluindo pré-encomendas de vacinas) em cerca de US\$ 12 bilhões em lucros com vacinas até o momento. A empresa criou quatro novos bilionários de vacinas que, juntos, têm US\$ 10 bilhões<sup>104</sup>, enquanto apenas 1% de seu suprimento total de vacinas foi para os países mais pobres<sup>105</sup>. Países de baixa renda registram atualmente uma taxa de vacinação de apenas 13%<sup>106</sup>.

Fabricantes na África do Sul estão desenvolvendo uma vacina de mRNA baseada no código de vacina Moderna como parte de uma iniciativa da Organização Mundial da Saúde (OMS), no intuito de estabelecer uma fabricação local sustentável em países de baixa e média renda. Se a Moderna cooperar, o tempo de aprovação de tal vacina pode ser reduzido em pelo menos um ano, ajudando a salvar vidas, reduzir o risco de variantes e o custo econômico da pandemia. No entanto, a empresa até agora se recusou a se envolver, mantendo seu foco em maximização do lucro.

A Moderna também está entre as empresas farmacêuticas acusadas de esconder lucros em paraísos fiscais para evitar o pagamento de impostos justos<sup>107</sup>.

**Pfizer:** A empresa foi a que mais vendeu vacinas no mundo, mas a que menos entregou imunizantes para países de baixa renda (proporção do total de doses vendidas)<sup>108</sup>. Em uma estimativa conservadora, a margem de lucro bruta da vacina Pfizer/BioNTech é de 43%<sup>109</sup>. Em 2021, a Pfizer pagou US\$ 8,7 bilhões em dividendos aos seus acionistas<sup>110</sup>.

A Pfizer foi acusada de usar táticas escusas para aumentar seus lucros, como o financiamento de desinformação sobre a vacina desenvolvida pela Universidade de Oxford/AstraZeneca<sup>111</sup>, a insistência em cláusulas contratuais que podem ser usadas para silenciar críticos, exigindo ativos estatais como garantia e controlando datas de entrega<sup>112</sup>. Na África do Sul, um país que tem pressionado pela renúncia dos direitos de propriedade intelectual (PI) sobre vacinas e outras ferramentas médicas de combate à COVID-19, como testes e tratamentos, a Pfizer e a Johnson & Johnson supostamente “pressionaram as autoridades para que deixassem de lado a campanha pela renúncia do país durante os meses de negociação sobre os termos de um contrato de fornecimento”<sup>113</sup>.

As vacinas contra a COVID-19 devem ser um bem público, e qualquer país que queira produzir uma vacina deve ter autorização para tal. Pesquisadores identificaram mais de 100 fábricas que poderiam estar produzindo vacinas de mRNA que salvam vidas em todo o mundo<sup>114</sup>, e mais de 100 países estão pedindo a suspensão das regras de PI que protegem os lucros das empresas farmacêuticas em detrimento das oportunidades de aumentar a produção e o acesso a ferramentas médicas de combate à COVID-19<sup>115</sup>.

Iniciativas como a eliminação das barreiras de PI e a promoção da produção local têm o potencial de melhorar o acesso a medicamentos nos países em desenvolvimento, tirando o poder e o controle de decisão sobre quem recebe o tratamento que salva vidas de um punhado de corporações e o colocando nas mãos da população. Garantir que todos tenham acesso a vacinas de mRNA pode salvar 1,5 milhão de vidas<sup>116</sup>.

No entanto, as empresas produtoras de vacinas se recusaram a cooperar e se opõem veementemente à proposta de isenção de PI, pois tais vacinas estão entre os produtos farmacêuticos mais lucrativos da história. O fim do monopólio e da capacidade de ditar os preços de mercado inevitavelmente faria com que os preços das vacinas caíssem e os bilhões de dólares em receita garantida fossem corroídos. Não é de admirar, então, que mais de 100 lobistas de empresa farmacêuticas tenham sido enviados para Washington<sup>117</sup> e 36 de euro milhões tenham sido gastos em Bruxelas<sup>118</sup> para lutar contra a renúncia proposta.

## O SETOR DE TECNOLOGIA

Embora muitas pequenas e médias empresas tenham falido devido à pandemia, um setor que talvez tenha se saído melhor do que qualquer outro é de tecnologia, pois gerou alguns dos homens mais ricos do mundo.

- Cinco das 21 maiores entidades econômicas do mundo (por PIB do país e capitalização de mercado da empresa) são empresas de tecnologia: Apple, Microsoft, Tesla<sup>119</sup>, Amazon e Alphabet<sup>120</sup>.

- Essas cinco empresas registraram US\$ 271 bilhões em lucros em 2021, quase o dobro de 2019 (aumento de 94% ou US\$ 131 bilhões) antes da pandemia<sup>121</sup>.
- As margens de lucro médias dessas empresas aumentaram de 16% para 22% no ano passado<sup>122</sup>.

Sete<sup>123</sup> das 10 pessoas mais ricas do mundo ganharam dinheiro com tecnologia, e a fortuna desses homens aumentou em quase US\$ 436 bilhões desde 2020<sup>124</sup>. Elon Musk, o homem mais rico do mundo, é tão rico que pode perder 99% de sua fortuna e ainda estar entre os 0,0001% dos mais ricos do mundo. Desde 2019, seu patrimônio aumentou 699%<sup>125</sup>.

A Amazon talvez tenha sido a maior vencedora corporativa da pandemia. Seus lucros mais que triplicaram desde 2019, pois usou seu enorme poder de mercado para se tornar a loja de “tudo”. O poder que a Amazon exerce sobre trabalhadores, fornecedores e governos é sem precedentes<sup>126</sup>, enquanto seu modelo de negócios global continua dependente de centenas de milhares de trabalhadores de armazéns e motoristas de entrega com baixos salários. A riqueza pessoal do fundador Jeff Bezos aumentou em US\$ 45 bilhões desde 2020.

A influência política que esse tipo de riqueza compra não pode ser subestimada, e as empresas de tecnologia gastam grandes quantias realizando lobby em nome de seus interesses. Amazon e Google, por exemplo, gastaram US\$ 7,5 milhões fazendo lobby junto a políticos dos EUA nos primeiros três meses de 2021<sup>127</sup>.

## 3 O CAMINHO A SEGUIR

Os governos têm alcance considerável para agir e conter o crescimento excessivo da riqueza bilionária e dos lucros corporativos e, dessa forma, evitar a atual e sem precedentes crise do custo de vida que a população enfrenta.

Em abril de 2022, nas Reuniões de Primavera do FMI e do Banco Mundial, a Oxfam apresentou propostas<sup>128</sup> para um plano de resgate econômico, instando tomadores de decisão a agirem para evitar os danos causados pela inflação rápida e construir um mundo mais sustentável. Tal plano defendia que os governos deveriam aumentar a proteção social, implantar controles de preços, cancelar as dívidas dos países mais pobres, redirecionar os Direitos Especiais de Saque (SDRs) para os países mais pobres, juntamente com a ajuda, e introduzir impostos mais justos.

Os documentos *A desigualdade mata*<sup>129</sup> e *Primeiro a crise, depois a catástrofe*<sup>130</sup>, da Oxfam, publicados em janeiro e abril deste ano, fornecem detalhes da ação urgente necessária, enquanto o relatório *Poder, lucro e pandemia*<sup>131</sup> define as medidas que governos e corporações devem tomar para garantir que os negócios sejam regidos em prol das pessoas e do planeta.

Governos, líderes empresariais e bilionários estão se reunindo em Davos pela primeira vez presencialmente desde o início da pandemia, em um cenário de desigualdade sem precedentes. A Oxfam está, acima de tudo, destacando que o rápido aumento da riqueza bilionária hoje e a crise do custo de vida enfrentada por bilhões de pessoas são um único e mesmo fenômeno. Trata-se de algo que não está apenas acontecendo diante deles, mas que foi deliberadamente criado com seu apoio.

A ação mais urgente e estrutural que governos devem tomar agora é implantar medidas tributárias altamente progressivas que, por sua vez, devem ser usadas para investir em medidas poderosas e comprovadas que reduzam a desigualdade, como proteção social universal e saúde universal. Os governos devem ser responsabilizados – e os direitos das pessoas protegidos – para garantir que o dinheiro seja gasto dessa maneira. A Oxfam propõe medidas fiscais progressivas que incluem:

## **1. Um imposto pandêmico urgente sobre os lucros excessivos das maiores corporações do mundo**

O FMI, a OCDE e a UE<sup>132</sup> propuseram que governos criem impostos extraordinários sobre empresas de energia que obtêm lucros recordes com os custos exorbitantes da energia para apoiar os que enfrentam o aumento das contas de luz. A Itália é o primeiro país a realmente impor tal imposto. O governo francês, por exemplo, tributou a riqueza excessiva durante a guerra a uma taxa de 100% após a Segunda Guerra Mundial<sup>133</sup>. Hoje, precisamos de um nível semelhante de ambição.

A Oxfam insta por um imposto temporário de 90% sobre os lucros excedentes<sup>134</sup>, para capturar os lucros extraordinários das empresas em todos os setores; tal medida reduzirá a atual lucratividade sem limites e criará fundos consideráveis para investimentos. Em setembro de 2020, a Oxfam estimou que tal imposto sobre apenas 32 corporações super lucrativas durante a pandemia de COVID-19 poderia ter gerado US\$ 104 bilhões em receitas<sup>135</sup>.

## **2. Um imposto de solidariedade pandêmico urgente de 99% sobre a nova riqueza bilionária**

A Oxfam insta pela implantação de impostos emergenciais para financiar o apoio à população que enfrentam os crescentes custos de energia e alimentos, bem como para financiar uma recuperação justa de gênero, econômica, racial e climática da COVID-19. Tal taxação pode ser na forma de imposto único sobre riquezas, aumentos temporários nos impostos sobre ganhos de capital ou impostos extraordinários.

Esses impostos são justos e cada vez mais reconhecidos como boa prática econômica pela OCDE<sup>136</sup> e pelo FMI<sup>137</sup>. A Argentina adotou um imposto único sobre o patrimônio dos mais ricos no ano passado como parte de seu plano de recuperação da COVID-19 e agora está considerando a introdução de um imposto extraordinário sobre os lucros com energia<sup>138</sup>, bem como uma contribuição única de 20% sobre ativos offshore não declarados financiar diretamente empréstimos do FMI<sup>139</sup>.

## **3. Um imposto patrimonial permanente para os mais ricos**

A introdução de impostos únicos solidários ou emergenciais sobre os mais ricos deve abrir caminho para uma solução mais fundamental. Uma tributação permanente da riqueza que reequilibra a taxação do capital e do trabalho pode reduzir, e muito, a desigualdade, além de combater o poder político desproporcional e as emissões de carbono colossais dos super-ricos<sup>140</sup>.

Um imposto patrimonial líquido de apenas 2% sobre fortunas pessoais acima de US\$ 5 milhões, subindo para 3% para fortunas acima de US\$ 50 milhões e 5% para as acima de US\$ 1 bilhão, poderia gerar US\$ 2,52 trilhões em todo o mundo, o suficiente para tirar 2,3 bilhões de pessoas da pobreza, produzir vacinas suficientes contra a COVID-19 para o mundo e oferecer saúde universal e proteção social para todos que vivem em países de baixa e média renda (3,6 bilhões de pessoas)<sup>141</sup>. A criação de tal imposto recebeu apoio de diferentes grupos, como os Patriotic Millionaires, formado por indivíduos ricos ao redor do mundo<sup>142</sup>.

Mais de dois anos desde o início da pandemia, bilionários em Davos podem olhar para trás e enxergar anos fantásticos, com o crescimento vertiginoso de suas fortunas. Os governos manipularam a economia global em favor dos bilionários, e a desigualdade atingiu níveis sem precedentes.

Neste momento em que bilhões de pessoas ao redor do mundo enfrentam uma profunda crise de custo de vida, governos devem rejeitar urgentemente o consenso neoliberal e ouvir as pessoas comuns e seus apelos para que os níveis extremos de desigualdade sejam combatidos – uma desigualdade que rouba comida da mesa dessas famílias e diminui suas esperanças de um futuro seguro e livre para seus filhos e netos.

A história nos mostra – assim como as ações atuais de alguns governos – que a redução da desigualdade não é só possível, mas também alcançável. A pandemia nos mostrou que seguir as políticas manipuladas de ontem é uma receita que resulta em mais catástrofes. Ninguém deve viver

na pobreza; ninguém deveria viver com tamanha riqueza bilionária inimaginável; a desigualdade não deve mais matar.

A única saída para esta crise é mais igualdade.

## NOTAS

<sup>1</sup> Ver nota metodológica.

<sup>2</sup> J. Blas. (2021). *Crop giant Cargill reports biggest profit in 156-year history*. Bloomberg. <https://www.bloomberg.com/news/articles/2021-08-06/crop-giant-cargill-reports-biggest-profit-in-156-year-history>

<sup>3</sup> J. Blas, M. Hirtzer (2021). *Cargill Heads to Record Profit on Booming Agriculture Market*. <https://www.bloomberg.com/news/articles/2021-05-24/cargill-heads-to-record-profits-on-booming-agricultural-markets>

<sup>4</sup> R. Neate. (2022). *Soaring food prices push more Cargill family members on to world's richest 500 list*. *The Guardian*. <https://www.theguardian.com/news/2022/apr/17/soaring-food-prices-push-more-cargill-family-members-on-to-world-richest-500-list>

<sup>5</sup> D. Gerzson Mahler, N. Yonzan, R. Hill, C. Lakner, H. Wu e N. Yoshida. (2022). *Pandemic, prices, and poverty*. Blogs do Banco Mundial. <https://blogs.worldbank.org/opendata/pandemic-prices-and-poverty>

<sup>6</sup> The Economist. (2022). *The pandemic's true death toll*. <https://www.economist.com/graphic-detail/coronavirus-excess-deaths-estimates>

<sup>7</sup> N. Ahmed et al. (2022). *Inequality Kills: The unparalleled action needed to combat unprecedented inequality in the wake of COVID-19*. Oxfam International. <https://www.oxfam.org/en/research/inequality-kills>

<sup>8</sup> Oxfam. (2022). *First crisis, then catastrophe*. Oxfam Media Briefing. <https://www.oxfam.org/en/research/first-crisis-then-catastrophe>

<sup>9</sup> Ver nota metodológica

<sup>10</sup> Ver nota metodológica

<sup>11</sup> <https://www.fao.org/worldfoodsituation/foodpricesindex/en/>

<sup>12</sup> I. Gill, M. Kose (2022). *A global commodity shock without parallel*. Blogs do Banco Mundial. Acesso em <https://blogs.worldbank.org/voices/global-commodity-shock-without-parallel>.

<sup>13</sup> Ver nota metodológica

<sup>14</sup> Oxfam. (2022). *First crisis, then catastrophe*, op. cit.

<sup>15</sup> Ver nota metodológica

<sup>16</sup> M. Lawson et al. (2019). *Public Good or Private Wealth?* Oxfam. <https://policy-practice.oxfam.org/resources/private-wealth-or-public-good-620599/>

<sup>17</sup> Por exemplo, entre 1995 e 2015, a capitalização de mercado média das 100 maiores empresas do mundo aumentou de 31 vezes, chegando a 7.000 vezes, em comparação às 2.000 menores empresas, com base em um banco de dados da ONU de demonstrações financeiras consolidadas de empresas não financeiras listadas em 56 empresas países de renda alta e países de renda baixa e média. UNCTAD. (2017). *Trade and Development Report 2017. Beyond Austerity: Towards A Global New Deal*. [https://unctad.org/system/files/official-document/trd2017\\_en.pdf](https://unctad.org/system/files/official-document/trd2017_en.pdf)

<sup>18</sup> Ibid.

<sup>19</sup> DA Vázquez Pimental, I. Macías Aymar e M. Lawson. (2018). *Reward Work, Not Wealth*. Oxfam International. <https://policy-practice.oxfam.org/resources/reward-work-not-wealth-to-end-the-inequality-crisis-we-must-build-an-economy-fo-620396/>

<sup>20</sup> RA de Mooij, AD Klemm e VJ Perry. (2021). *Corporate Income Taxes Under Pressure: Why Reform Is Needed and How It Could Be Designed*. Biblioteca eletrônica do FMI. <https://www.elibrary.imf.org/view/books/071/28329-9781513511771-en/28329-9781513511771-en-book.xml?code=imf.org>

<sup>21</sup> OCDE. (2018). "Chapter 1. Overview of individual net wealth taxes in OECD countries". In OECD. *The Role and Design of Net Wealth Taxes in the OECD*. OECD Tax Policy Studies. <https://www.oecd-ilibrary.org/sites/9789264290303-4-en/index.html?itemId=/content/component/9789264290303-4-en>

<sup>22</sup> Griffin, P., & Heede, CR (2017). *The carbon majors database*. CDP carbon majors report 2017, 14.

<sup>23</sup> N. Ahmed et al. (2022). *Inequality Kills: The unparalleled action needed to combat unprecedented inequality in the wake of COVID-19*. Oxfam International. <https://www.oxfam.org/en/research/inequality-kills>

<sup>24</sup> J. Bivens. (2022). *Corporate profits have contributed disproportionately to inflation. How should policymakers respond?* Working Economics Blog: Economic Policy Institute. <https://www.epi.org/blog/corporate-profits-have-contributed-disproportionately-to-inflation-how-should-policymakers-respond/?chartshare=248291-248530#Figure-A>

<sup>25</sup> M. Stoller. (2021). *Corporate Profits Drive 60% of Inflation Increases*. BIG newsletter. <https://mattstoller.substack.com/p/corporate-profits-drive-60-of-inflation?s=r>

- <sup>26</sup> Ver nota metodológica
- <sup>27</sup> Ver nota metodológica
- <sup>28</sup> N. Ahmed et al. (2022). *Inequality Kills*, op. cit.
- <sup>29</sup> Organização Internacional do Trabalho (OIT). (2021). *ILO: Employment impact of the pandemic worse than expected*. COVID-19: Monitor da OIT – 8ª edição. [https://www.ilo.org/global/about-the-ilo/newsroom/news/WCMS\\_824098/lang--en/index.htm](https://www.ilo.org/global/about-the-ilo/newsroom/news/WCMS_824098/lang--en/index.htm)
- <sup>30</sup> Ver nota metodológica
- <sup>31</sup> C. Sánchez-Paramo, R. Hill, D. Gerzson Mahler, A. Narayane N. Yonzan. (2021). *COVID-19 leaves a legacy of rising poverty and widening inequality*. Blogs do Banco Mundial. <https://blogs.worldbank.org/developmenttalk/covid-19-leaves-legacy-rising-poverty-and-widening-inequality#:~:text=The%20result%20is%20that%20the,percent%20are%20down%20,8%20%>
- <sup>32</sup> Sanchez Paramo, C et.al. (2021, 7 de outubro). *Covid-19 leaves a legacy of rising poverty and widening inequality*. Blogs do Banco Mundial. Recuperado de <https://blogs.worldbank.org/developmenttalk/covid-19-leaves-legacy-rising-poverty-and-widening-inequality>.<sup>33</sup> A. Adrov, (2022). *Global income inequality and the COVID-19 pandemic in three charts*. <https://blogs.worldbank.org/developmenttalk/global-income-inequality-and-covid-19-pandemic-three-charts><sup>34</sup> Os autores observam que há uma falta significativa de dados desagregados por gênero e raça, o que torna desafiadora a análise das desigualdades.
- <sup>35</sup> O. Storz. (2021). *She-flation? What the Rise in Inflation Might Mean for Women*. Institute for Women's Policy Research. <https://iwpr.org/media/in-the-lead/she-flation-what-the-rise-in-inflation-might-mean-for-women/>
- <sup>36</sup> M. Armstrong (2021). *It will take another 136 years to close the global gender gap*. Fórum Econômico Mundial. <https://www.weforum.org/agenda/2021/04/136-years-is-the-estimated-journey-time-to-gender-equality/#:~:text=COVID%2019%20has%20set%20back%20progress%20for%20women's%20rights.&text=0%20global%20gender%20gap%20é%20o%20relatório%20Global%20Gender%20Gap%20do%20Fórum>
- <sup>37</sup> Com base na análise da OIT. (2021). *An uneven and gender-unequal COVID-19 recovery: Update on gender and employment trends 2021*. [https://www.ilo.org/employment/Whatwedo/Publications/WCMS\\_824865/lang--en/index.htm](https://www.ilo.org/employment/Whatwedo/Publications/WCMS_824865/lang--en/index.htm)
- <sup>38</sup> Com base na análise de C. Kenny e G. Yang. (2021). *The Global Childcare Workload from School and Preschool Closures During the COVID-19 Pandemic*. Center for Global Development. <https://www.cgdev.org/publication/global-childcare-workload-school-and-preschool-closures-during-covid-19-pandemic>
- <sup>39</sup> OIT. (2021). *Fewer women than men will regain employment during the COVID-19 recovery says ILO*. [https://www.ilo.org/global/about-the-ilo/newsroom/news/WCMS\\_813449/lang--en/index.htm#:~:text=Globally%2C%20between%202019%20and%202020](https://www.ilo.org/global/about-the-ilo/newsroom/news/WCMS_813449/lang--en/index.htm#:~:text=Globally%2C%20between%202019%20and%202020)
- <sup>40</sup> OIT. (2022). *More than 4 million women have not been able to return to work in Latin America and the Caribbean*. [https://www.ilo.org/caribbean/newsroom/WCMS\\_838549/lang--en/index.htm](https://www.ilo.org/caribbean/newsroom/WCMS_838549/lang--en/index.htm)
- <sup>41</sup> N. Ahmed et al. (2022). *Inequality Kills*, op. cit.
- <sup>42</sup> Office for National Statistics. (2021). *Updating ethnic contrasts in deaths involving the coronavirus (COVID-19)*, Inglaterra: 24 de janeiro de 2020 a 31 de março de 2021, op. cit
- <sup>43</sup> McKinsey Global Institute. (2021). *The economic state of Black America: What is and what could be*. <https://www.mckinsey.com/featured-insights/diversity-and-inclusion/the-economic-state-of-black-america-what-is-and-what-could-be>
- <sup>44</sup> K. Henderson. (2022). *The crisis of low wages in the US*. Oxfam. <https://www.oxfamamerica.org/explore/research-publications/the-crisis-of-low-wages-in-the-us/>
- <sup>45</sup> Dados do Banco Mundial. *Life expectancy at birth, total (years) – Low income, High income*. <https://data.worldbank.org/indicator/SP.DYN.LE00.IN?locations=XM-XD>
- <sup>46</sup> N. Ahmed et al. (2022). *Inequality Kills*, op. cit.
- <sup>47</sup> Ibid.
- <sup>48</sup> Ibid.
- <sup>49</sup> Oxfam. (2022). *Pandemic of Greed: A wake-up call for vaccine equity at a grim milestone*. <https://www.oxfamamerica.org/explore/research-publications/pandemic-of-greed/>
- <sup>50</sup> <https://ourworldindata.org/covid-vaccinations>
- <sup>51</sup> Ibid.
- <sup>52</sup> <https://ourworldindata.org/covid-vaccinations>
- <sup>53</sup> Ibid.

- <sup>54</sup> Oxfam. (2022). *IMF must abandon demands for austerity as cost-of-living crisis drives up hunger and poverty worldwide*. Comunicado à imprensa, 19 de abril. <https://westafrica.oxfam.org/en/latest/press-release/imf-must-abandon-demands-austerity-cost-living-crisis-drives-hunger-and-poverty>
- <sup>55</sup> A. Adarov. (2022). *Global income inequality and the COVID-19 pandemic in three charts*. Blogs do Banco Mundial. <https://blogs.worldbank.org/developmenttalk/global-income-inequality-and-covid-19-pandemic-three-charts>
- <sup>56</sup> Oxfam. (2021). *COVID-19 recovery in West Africa is “austerity on steroids” and sets the region on a destructive path ahead: Oxfam*. Comunicado à imprensa, 14 de outubro. <https://www.oxfam.org/en/press-releases/covid-19-recovery-west-africa-austerity-steroids-and-sets-region-destructive-path>; e Oxfam. (2022). *IMF must abandon demands for austerity as cost-of-living crisis drives up hunger and poverty worldwide*, op. cit.
- <sup>57</sup> Oxfam. (2021). *COVID-19 recovery in West Africa is “austerity on steroids” and sets the region on a destructive path ahead: Oxfam*.
- <sup>58</sup> <https://www.oxfam.org/en/research/first-crisis-then-catastrophe>
- <sup>59</sup> Oxfam. (2022). *IMF must abandon demands for austerity as cost-of-living crisis drives up hunger and poverty worldwide*, op. cit.
- <sup>60</sup> Reuters. (2022). *Poor nations pay highest debt service in 20 years – campaigners*. <https://www.reuters.com/world/poor-nations-pay-highest-debt-service-20-years-campaigners-2022-01-24/>
- <sup>61</sup> FAO. (2022). *FAO Food Price Index posts significant leap in March*. Rome: Food and Agriculture Organization of the United Nations. <https://www.fao.org/newsroom/detail/fao-food-price-index-posts-significant-leap-in-march/en>
- <sup>62</sup> Banco Mundial. (2022). *Commodity Markets*. <https://www.worldbank.org/en/research/commodity-markets>
- <sup>63</sup> FAO. (2022). *World Food Situation: FAO Food Price Index*. <https://www.fao.org/worldfoodsituation/foodpricesindex/en/>
- <sup>64</sup> Oxfam International. (2022). *“Terrifying prospect” of over a quarter of a billion more people crashing into extreme levels of poverty and suffering this year*. Comunicado à imprensa, 12 de abril. <https://www.oxfam.org/en/press-releases/terrifying-prospect-over-quarter-billion-more-people-crashing-extreme-levels-poverty>
- <sup>65</sup> Análise baseada no Economic Research Service, Departamento de Agricultura dos EUA (USDA). (2022). *International Markets and U.S. Trade: Overview*. <https://www.ers.usda.gov/topics/international-markets-us-trade/international-consumer-and-food-industry-trends/#data>
- <sup>66</sup> Oxfam. (2022). *First crisis, then catastrophe*, op. cit.
- <sup>67</sup> Ver nota metodológica
- <sup>68</sup> Ver nota metodológica
- <sup>69</sup> Fundação Heinrich Böll, Fundação Rosa Luxemburgo e Amigos da Terra Europa. (2017). *Agrifood Atlas: Facts and figures about the corporations that control what we eat*. [https://eu.boell.org/sites/default/files/agrifoodatlas2017\\_facts-and-figures-about-the-corporations-that-control-what-we-eat.pdf](https://eu.boell.org/sites/default/files/agrifoodatlas2017_facts-and-figures-about-the-corporations-that-control-what-we-eat.pdf)
- <sup>70</sup> S. Carpinteiro. (2022). *Richest Agriculture Family's Fortunes Jump as Food Prices Surge*. Bloomberg. <https://www.bloomberg.com/news/articles/2022-04-08/richest-agriculture-family-s-fortunes-jump-as-food-prices-surge>
- <sup>71</sup> Ver nota metodológica
- <sup>72</sup> Ibid.
- <sup>73</sup> J. Blas. (2021). *Crop giant Cargill reports biggest profit in 156-year history*, op. cit.
- <sup>74</sup> J. Blas, M. Hirtzer (2021). *Cargill Heads to Record Profit on Booming Agriculture Market*. <https://www.bloomberg.com/news/articles/2021-05-24/cargill-heads-to-record-profits-on-booming-agricultural-markets>
- <sup>75</sup> R. Neate. (2022). *Soaring food prices push more Cargill family members on to world's richest 500 list*, op. cit.
- <sup>76</sup> S. Carpinteiro. (2022). *Richest Agriculture Family's Fortunes Jump as Food Prices Surge*, op. cit.
- <sup>77</sup> D. Pendleton. (2021). *Walton Family, World's Richest, Raises \$2.1 Billion From Walmart Holdings*. Bloomberg. <https://www.bloomberg.com/news/articles/2021-06-14/world-s-richest-family-trim-walmart-holdings-after-buybacks>
- <sup>78</sup> Ver nota metodológica
- <sup>79</sup> Ver nota metodológica



- <sup>80</sup>Oxfam América. (2018). *US Supermarket Supply Chains: Ending the human suffering behind our food*. [https://www.oxfamamerica.org/static/media/files/US Supermarket Supply Chains End the Human Suffering Behind our Food report.pdf](https://www.oxfamamerica.org/static/media/files/US_Supermarket_Supply_Chains_End_the_Human_Suffering_Behind_our_Food_report.pdf)
- <sup>81</sup>Ver nota metodológica
- <sup>82</sup>AFL-CIO. (2022). *Company Pay Ratios*. <https://aflcio.org/executive-paywatch/company-pay-ratios>
- <sup>83</sup>Considerando uma semana de trabalho de 40 horas.
- <sup>84</sup>‘A grandes petrolíferas’ é o termo utilizado aqui para se referir a BP, Shell, TotalEnergies, ExxonMobil e Chevron.
- <sup>85</sup>Ver nota metodológica.
- <sup>86</sup>Banco Mundial (2022) A global commodity shock without parallel: <https://blogs.worldbank.org/voices/global-commodity-shock-without-parallel>
- <sup>87</sup> *Financial Times*. (2022). *Commodities: ICE Brent Crude Oil Front Month*. <https://markets.ft.com/data/commodities/tearsheet/charts?c=Brent+Crude+Oil> a partir de 10.5.2022
- <sup>88</sup> *Financial Times*. (2022). *Commodities: Henry Hub Natural Gas Front Month Futures*. <https://markets.ft.com/data/commodities/tearsheet/charts?c=Natural+Gas> a partir de 10.5.2022
- <sup>89</sup>D. Kirikkaleli and I. Darbaz. (2021). *The Causal Link between Energy Price and Food Price*. *Energies* 2021, 14, 4182. <https://www.mdpi.com/1996-1073/14/14/4182/pdf>
- <sup>90</sup>Banco Mundial. (2022). *Food and Energy Price Shocks from Ukraine War Could Last for Years*. Comunicado à imprensa, 26 de abril. <https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2022/04/26/food-and-energy-price-shocks-from-ukraine-war>
- <sup>91</sup>Oxfam International. (2021). *Drought in East Africa: "If the rains do not come, none of us will survive"*. <https://www.oxfam.org/en/drought-east-africa-if-rains-do-not-come-none-nós-sobreviveremos>
- <sup>92</sup>Oxfam. (2022). *As Many As 28 Million People Across East Africa at Risk of Extreme Hunger*. Comunicado à imprensa, 22 de março. <https://www.oxfam.org.uk/mc/ur5ia2/>
- <sup>93</sup>CSIMarket. (2022). *Total Market Growth*. [https://csimarket.com/Industry/Industry\\_Growth.php](https://csimarket.com/Industry/Industry_Growth.php)
- <sup>94</sup>Ver nota metodológica
- <sup>95</sup>T. Wilson e J. Pickard. (2022). *BP's bumper earnings stoke new calls for windfall tax*. *Financial Times*. <https://www.ft.com/content/6f584312-d760-4978-9be0-4897cbc8b172> and Tom Wilson (2022) *Shell makes record profits as Ukraine war shakes energy markets* <https://www.ft.com/content/b2713bd1-afa5-4638-ab2d-be0c4e8a7ab7>
- <sup>96</sup>A. White (2022) *War and inflation set to drag on corporate profits despite rising revenues* <https://www.ft.com/content/e347aae3-8098-4f82-a97a-28d17769fa3e>
- <sup>97</sup>R. Franco. (2021). *The wealthiest 10% of Americans own a record 89% of all U.S. stocks*. CNBC. <https://www.cnbc.com/2021/10/18/the-wealthiest-10percent-of-americans-own-a-record-89percent-of-all-us-stocks.html>
- <sup>98</sup>G. Tognini. (2021). *Meet The 40 New Billionaires Who Got Rich Fighting Covid-19*. *Forbes*. <https://www.forbes.com/sites/giacomotognini/2021/04/06/meet-the-40-new-billionaires-who-got-rich-fighting-covid-19/>
- <sup>99</sup>The Economist (2022). *The pandemic's true death toll*. <https://www.economist.com/graphic-detail/coronavirus-excess-deaths-estimates>
- <sup>100</sup>Oxfam International. (2021). *Pfizer, BioNTech and Moderna making \$1,000 profit every second while world's poorest countries remain largely unvaccinated*. Comunicado à imprensa, 16 November. <https://www.oxfam.org/en/press-releases/pfizer-biontech-and-moderna-making-1000-profit-every-second-while-worlds-poorest>
- <sup>101</sup>A. Marriott e A. Maitland. (2021). *The Great Vaccine Robbery*. Oxfam America. <https://www.oxfamamerica.org/explore/research-publications/the-great-vaccine-robbery/>
- <sup>102</sup>M. Fried. (2018). *Prescription for Poverty: Drug companies as tax dodgers, price gougers, and influence peddlers*. Oxfam International. <https://www.oxfam.org/en/research/prescription-poverty>
- <sup>103</sup>Oxfam International. (2021). *Pfizer, BioNTech and Moderna making \$1,000 profit every second while world's poorest countries remain largely unvaccinated*, op. cit.
- <sup>104</sup>Ver nota metodológica
- <sup>105</sup>Oxfam. (2022). *Pandemic of Greed*, op. cit.
- <sup>106</sup>Our World in Data – a partir de 10.5.2020
- <sup>107</sup>V. Kiezebrink. (2021). *Moderna vaccine profits channelled to tax havens*. SOMO. <https://www.somo.nl/moderna-vaccine-profits-channelled-to-tax-havens>

- <sup>108</sup> Oxfam. (2022). *Pandemic of Greed*, op. Cit
- <sup>109</sup> Oxfam International. (2021). *Pfizer, BioNTech and Moderna making \$1,000 profit every second while world's poorest countries remain largely unvaccinated*, op. cit.
- <sup>110</sup> Oxfam. (2022). *Pandemic of Greed*, op. cit.
- <sup>111</sup> A. O'Brien. (2021). *Pfizer accused of funding anti-AstraZeneca information*. City A.M. <https://www.cityam.com/pfizer-accused-of-funding-anti-astrazeneca-information/>
- <sup>112</sup> Z. Rizvi. (2021). *Pfizer's Power*. Public Citizen. <https://www.citizen.org/article/pfizers-power/>
- <sup>113</sup> S. Baker e V. Silver. (2021). *Pfizer Fights to Control Secret of \$36 Billion Covid Vaccine Recipe*. Bloomberg. <https://www.bloomberg.com/graphics/2021-pfizer-secret-to-whats-in-the-covid-vaccine/?sref=qneqM2kv?srd=premium-europe>
- <sup>114</sup> Human Rights Watch. (2021). *Experts Identify 100 Plus Firms to Make COVID-19 mRNA Vaccines*. <https://www.hrw.org/news/2021/12/15/experts-identify-100-plus-firms-make-covid-19-mrna-vaccines#>
- <sup>115</sup> Oxfam. (2022). *Pandemic of Greed*, op. cit
- <sup>116</sup> A. Savinkina et al. (2022). *Model-based estimates of deaths averted and cost per life saved by scaling-up mRNA COVID-19 vaccination in low and lower middle income countries in the COVID-19 Omicron variant era*. medRxiv. <https://www.medrxiv.org/content/10.1101/2022.02.08.22270465v1>
- <sup>117</sup> Corporate Europe Observatory. (2021). *Big Pharma's lobbying firepower in Brussels: at least €36 million a year (and likely far more)*. <https://corporateeurope.org/en/2021/05/big-pharmas-lobbying-firepower-brussels-least-eu36-million-year-and-likely-far-more>
- <sup>118</sup> Observatório Corporativo da Europa. (2021). *Poder de fogo de lobby da Big Pharma em Bruxelas: pelo menos 36 milhões de euros por ano (e provavelmente muito mais)*. <https://corporateeurope.org/en/2021/05/big-pharmas-lobbying-firepower-brussels-least-eu36-million-year-and-likely-far-more>
- <sup>119</sup> Discussion of whether Tesla can be considered a tech company can be found in R. Sharma. (2019). *Tesla: Tech Company or Car Company?* Investopedia. <https://www.investopedia.com/news/tesla-tech-company-or-car-company/>
- <sup>120</sup> Ver nota metodológica
- <sup>121</sup> Ver nota metodológica
- <sup>122</sup> Ver nota metodológica
- <sup>123</sup> Essas pessoas são: Elon Musk, Jeff Bezos, Bill Gates, Larry Page, Sergey Brin, Larry Ellison, Steve Ballmer. Consulte a nota metodológica para mais informações.
- <sup>124</sup> Ver nota metodológica
- <sup>125</sup> Ver nota metodológica
- <sup>126</sup> Veja o estudo de caso em Power, Profits and the Pandemic <https://www.oxfam.org/en/research/power-profits-and-pandemic>
- <sup>127</sup> B. Gilbert. (2021). *Amazon and Google spent \$7.5 million lobbying politicians in the first 3 months of 2021*. Insider. <https://www.businessinsider.com/amazon-google-spent-over-7-million-lobbying-politicians-2021-2021-4?r=US&IR=T>
- <sup>128</sup> Oxfam. (2022). *First crisis, then catastrophe*, op. cit.
- <sup>129</sup> N. Ahmed et al. (2022). *Inequality Kills*, op. cit.
- <sup>130</sup> Oxfam. (2022). *First crisis, then catastrophe*, op. cit.
- <sup>131</sup> U. Gneiting, N. Lusiani e I. Tamir. (2020). *Power, profits and the pandemic: From corporate extraction for the few to an economy that works for all*. Oxfam International. <https://www.oxfam.org/en/research/power-profits-and-pandemic>
- <sup>132</sup> Infobae. (2022). *The IMF suggested temporarily raising taxes on companies with excessive profits*. <https://www.infobae.com/en/2022/04/18/the-imf-suggested-temporarily-raising-taxes-on-companies-with-excessive-profits/>; Bloomberg Tax. (2022). *Windfall Tax to Ease Impact of Power Price Surge: OECD*. <https://news.bloombergtax.com/daily-tax-report/windfall-tax-to-ease-impact-of-power-price-surge-oecd>; Oxfam International. (2022). *EU proposal to tax excess profits much needed and should be limited only to energy companies*. Comunicado à imprensa, 8 de março. <https://www.oxfam.org/en/press-releases/eu-proposal-tax-excess-profits-much-needed-and-should-not-be-limited-only-energy>
- <sup>133</sup> N. O'Donovan. (2021). *One-off wealth taxes: theory and evidence*. *Fiscal Studies*, 42:565–597. <https://doi.org/10.1111/1475-5890.12277>
- <sup>134</sup> Consulte Power, Profits and the Pandemic para mais informações sobre taxação de lucros excessivos <https://www.oxfam.org/en/research/power-profits-and-pandemic>

- <sup>135</sup> U. Gneiting, N. Lusiani e I. Tamir. (2020). *Power, profits and the pandemic: From corporate extraction for the few to an economy that works for all*. Oxfam International. <https://www.oxfam.org/en/research/power-profits-and-pandemic>
- <sup>136</sup> A. Soto (2022) *Windfall Tax to Ease Impact of Power Price Surge: OECD*  
<https://news.bloombergtax.com/daily-tax-report/windfall-tax-to-ease-impact-of-power-price-surge-oecd>
- <sup>137</sup> C Giles (2021) *IMF proposes 'solidarity' tax on pandemic winners and wealthy*  
<https://www.ft.com/content/5dad2390-8a32-4908-8c96-6d23cd037c38>
- <sup>138</sup> *Buenos Aires Times*. (2022). *Argentina's government to tax Ukraine war windfall profits, redistribute funds*.  
<https://www.batimes.com.ar/news/economy/argentinas-government-to-create-fund-with-ukraine-war-windfall-profits.phtml>
- <sup>139</sup> Infobae. (2022). *Kirchnerism proposes a new tax on wealth This time to pay off debts to the IMF for 10 years*.  
<https://www.infobae.com/en/2022/03/16/kirchnerism-proposes-a-new-tax-on-wealth-this-time-to-pay-off-debts-to-the-imf-for-10-years>
- <sup>140</sup> Oxfam International e Institute for European Environmental Policy. (2021). *Carbon Inequality in 2030: Per capita consumption emissions and the 1.5°C goal*.  
<https://oxfamlibrary.openrepository.com/bitstream/handle/10546/621305/billion-carbon-inequality-2030-051121-en.pdf>
- <sup>141</sup> Oxfam, Patriotic Millionaires, Institute for Policy Studies e Fight Inequality. (2022). *Taxing Extreme Wealth: An annual tax on the world's billionaires and multi-millionaires: What it would raise and what it could pay for*.  
<https://patrioticmillionaires.org/wp-content/uploads/Annual-Wealth-Tax-Factsheet.pdf>
- <sup>143</sup> Patriotic Millionaires (2022). *Over 100 millionaires call for wealth taxes on the richest to raise revenue that could lift billions out of poverty*. Comunicado à imprensa. <https://patrioticmillionaires.org/press-release/over-100-millionaires-worldwide-call-for-wealth-taxes-on-the-richest/>

## OXFAM

Oxfam é uma confederação internacional composta por uma rede de 20 organizações interligadas presente em mais de 90 países, parte de um movimento mundial pela mudança, para construir um futuro sem a injustiça da pobreza. Para mais informações, favor, entre em contato com uma de nossas agências ou visite o nosso site [www.oxfam.org](http://www.oxfam.org).

Oxfam América ([www.oxfamamerica.org](http://www.oxfamamerica.org))

Oxfam Aotearoa ([www.oxfam.org.nz](http://www.oxfam.org.nz))

Oxfam Austrália ([www.oxfam.org.au](http://www.oxfam.org.au))

Oxfam-in-Bélgica ([www.oxfamsol.be](http://www.oxfamsol.be))

Oxfam Brasil ([www.oxfam.org.br](http://www.oxfam.org.br))

Oxfam Canadá ([www.oxfam.ca](http://www.oxfam.ca))

Oxfam Colômbia ([lac.oxfam.org/countries/colombia](http://lac.oxfam.org/countries/colombia))

Oxfam França ([www.oxfamfrance.org](http://www.oxfamfrance.org))

Oxfam Alemanha ([www.oxfam.de](http://www.oxfam.de))

Oxfam GB ([www.oxfam.org.uk](http://www.oxfam.org.uk))

Oxfam Hong Kong ([www.oxfam.org.hk](http://www.oxfam.org.hk))

Oxfam IBIS (Dinamarca) ([www.oxfamibis.dk](http://www.oxfamibis.dk))

Oxfam Índia ([www.oxfamindia.org](http://www.oxfamindia.org))

Oxfam Intermón (Espanha) ([www.oxfamintermon.org](http://www.oxfamintermon.org))

Oxfam Irlanda ([www.oxfamireland.org](http://www.oxfamireland.org))

Oxfam Itália ([www.oxfamitalia.org](http://www.oxfamitalia.org))

Oxfam México ([www.oxfammexico.org](http://www.oxfammexico.org))

Oxfam Novib (Holanda) ([www.oxfamnovib.nl](http://www.oxfamnovib.nl))

Oxfam Quebec ([www.oxfam.qc.ca](http://www.oxfam.qc.ca))

Oxfam África do Sul ([www.oxfam.org.za](http://www.oxfam.org.za))

KEDV ([www.kedv.org.tr](http://www.kedv.org.tr))